

Promoção da saúde infantil em comunidades indígenas: Enfoque preventivo e educativo na Aldeia Kainã, Manaquiri - AM

Promotion of child health in indigenous communities: Preventive and educational approach in Kainã Village, Manaquiri - AM

Promoción de la salud infantil en comunidades indígenas: Enfoque preventivo y educativo en Aldeia Kainã, Manaquiri - AM

Recebido: 05/11/2025 | Revisado: 12/11/2025 | Aceitado: 12/11/2025 | Publicado: 14/11/2025

Alicia Gabriela Mendonça Freire¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3381-9832>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: alicia.gabrla21@gmail.com

Bety da Silva Turibi¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6720-0314>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: betymuniz34@gmail.com

Dielen do Nascimento de Aguiar¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4077-7985>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: dielenaguiar2016@gmail.com

Sthefany Emily Mourão Furtado¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7781-4235>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: sthefanyfurtado18@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Eduardo da Costa Martins¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0560-8890>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: eduardomartinsorto@gmail.com

Resumo

A promoção da saúde infantil por meio da conscientização sobre o calendário vacinal da criança indígena é extremamente importante em dias atuais, pois, influencia positivamente para diminuir os índices de doenças imunopreveníveis. Este estudo tem como objetivo relatar a ação desenvolvida na Aldeia Kainã, no município de Manaquiri-AM, que utilizou metodologias participativas para dialogar com crianças indígenas sobre a importância das vacinas, o calendário vacinal, os reforços e a manutenção da caderneta de vacinação. A metodologia incluiu pesquisa prévia e atividade prática com teatro de fantoches, brincadeiras e dinâmicas educativas, proporcionando um ambiente lúdico e acolhedor. A ação foi realizada com crianças da Aldeia Kainã, localizada no Município de Manaquiri-AM, para informar sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças. As crianças participaram ativamente e demonstraram interesse, facilitando a compreensão do conteúdo. Conclui-se que ações educativas com abordagem culturalmente sensível e participativa são eficazes na promoção da saúde infantil indígena e no fortalecimento do vínculo entre comunidade e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Imunização infantil; Povos indígenas; Enfermagem; Saúde pública; Imunização.

Abstract

Promoting child health through awareness of the vaccination schedule for indigenous children is extremely important today, as it positively influences the reduction of preventable diseases. This study aims to report on an action developed in the Kainã Village, in the municipality of Manaquiri-AM, which used participatory methodologies to engage indigenous children in a dialogue about the importance of vaccines, the vaccination schedule, booster shots, and maintaining their vaccination records. The methodology included prior research and practical activities with puppet

¹ Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil.

theater, games, and educational dynamics, providing a playful and welcoming environment. The action was carried out with children from the Kainã Village, located in the municipality of Manaquiri-AM, to inform them about the importance of vaccines in preventing diseases. The children actively participated and showed interest, facilitating their understanding of the content. It is concluded that educational actions with a culturally sensitive and participatory approach are effective in promoting indigenous child health and strengthening the bond between the community and health professionals.

Keywords: Child vaccination; Indigenous peoples; Nursing; Public health; Immunization.

Resumen

Promover la salud infantil mediante la concientización sobre el calendario de vacunación para niños indígenas es de suma importancia hoy en día, ya que influye positivamente en la reducción de enfermedades prevenibles mediante vacunación. Este estudio tiene como objetivo informar sobre la acción desarrollada en la aldea de Kainã, en el municipio de Manaquiri-AM, que utilizó metodologías participativas para involucrar a niños indígenas sobre la importancia de las vacunas, el calendario de vacunación, las dosis de refuerzo y el mantenimiento de los registros de vacunación. La metodología incluyó investigación previa y actividades prácticas con teatro de títeres, juegos y dinámicas educativas, creando un ambiente lúdico y acogedor. La acción se llevó a cabo con niños de la aldea de Kainã, ubicada en el municipio de Manaquiri-AM, para informarles sobre la importancia de las vacunas en la prevención de enfermedades. Los niños participaron activamente y demostraron interés, lo que facilitó la comprensión del contenido. Se concluye que las acciones educativas con un enfoque culturalmente sensible y participativo son efectivas para promover la salud de los niños indígenas y fortalecer el vínculo entre la comunidad y los profesionales de la salud.

Palabras clave: Vacunación infantil; Pueblos indígenas; Enfermería; Salud pública; Inmunización.

1. Introdução

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes de promoção da saúde e prevenção de doenças infecciosas na infância, sendo fundamental para a redução da mortalidade infantil (Brasil, 2023). No contexto das populações indígenas, garantir o acesso equitativo às vacinas e o cumprimento do calendário vacinal é um desafio, devido a fatores geográficos, culturais e sociais que influenciam diretamente na adesão às ações de imunização (FUNASA, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), o calendário vacinal da criança indígena segue o Programa Nacional de Imunizações (PNI), com adaptações para atender às especificidades desse público. A promoção da saúde nas aldeias deve considerar práticas educativas que respeitem a cultura local, utilizando metodologias lúdicas e participativas, especialmente com crianças, para facilitar o entendimento e a aceitação das vacinas (Garner et al., 2015).

A vacinação infantil é considerada um dos pilares centrais para a promoção de saúde pública, com papel decisivo na redução de doenças imunopreveníveis e mortalidade infantil (Brasil, 2023). Na população indígena, os desafios são amplificados por barreiras geográficas, culturais e logísticas que interferem tanto no acesso quanto na aceitação do calendário vacinal (Cidacs, Fiocruz Bahia et al., 2023). Conforme dados do Ministério da Saúde, campanhas como o Mês de Vacinação dos Povos Indígenas (MVPI) têm sido intensificadas para alcançar aldeias remotas, com uso de embarcações, transporte aéreo e equipes qualificadas para aplicar vacinas previstas no Calendário Nacional (Ministério da Saúde, 2024).

Estudos recentes apontam disparidades expressivas: por exemplo, apenas cerca de 48,7% da população indígena com mais de cinco anos completou o esquema básico de vacinação contra a COVID-19 até 2022, percentual muito inferior ao da população não indígena. A literatura indica que estratégias educativas participativas, respeitosas das culturas indígenas como teatro, dinâmicas lúdicas e busca ativa da caderneta vacinal são eficazes para aumentar a adesão e superar resistências (SESAI, 2022; Ministério da Saúde, 2024).

Este estudo tem como objetivo relatar a ação desenvolvida na Aldeia Kainã, no município de Manaquiri-AM, que utilizou metodologias participativas para dialogar com crianças indígenas sobre a importância das vacinas, o calendário vacinal, os reforços e a manutenção da caderneta de vacinação.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) e do tipo Relato de Experiência (Barros, 2024; Gaya & Gaya, 2018), de ação educativa realizada para vacinação em Aldeia indígena amazonense. A metodologia adotada pela turma foi ampla e cuidadosamente estruturada, envolvendo diversas etapas para garantir um impacto significativo na comunidade.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que serviu como base teórica sólida para as ações, possibilitando compreender melhor o contexto da comunidade indígena Kainã, localizada no município de Manaquiri – AM, e identificar as necessidades específicas relacionadas à vacinação infantil. No dia 11 de Outubro de 2025, foi desenvolvida uma ação educativa na própria aldeia, voltada para as crianças, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da vacinação de forma lúdica e acessível. A seguir, a Figura 1 apresenta imagens do trajeto entre Manaus até a Aldeia Kainã pelos extensionistas e supervisores:

Figura 1 - Trajeto entre Manaus até a Aldeia Kainã pelos extensionistas e supervisores.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Para isso, utilizou-se o teatro de fantoches como principal ferramenta pedagógica, permitindo que as mensagens fossem transmitidas de maneira divertida e envolvente, facilitando a compreensão dos pequenos. Além do teatro, foram realizadas dinâmicas e brincadeiras interativas, que estimularam a participação ativa das crianças e reforçaram os conceitos trabalhados de forma prática e significativa, criando um ambiente acolhedor e fortalecendo os vínculos entre os estudantes, as crianças e toda a comunidade indígena presente.

O estudo seguiu os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o consentimento livre e esclarecido e o retorno das informações à comunidade participante. E, os protocolos de aceite Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus pelo Ofício nº 445/2025/CONDISI/DSEI/MANAUS por meio da solicitação do Centro Universitário FAMETRO.

3. Resultados e Discussão

A ação educativa na Aldeia Kainã evidenciou a relevância de compreender as especificidades culturais e sociais no processo de promoção da saúde infantil indígena. Segundo Albuquerque et al., (2024), o cuidado integral desde a infância deve ser pautado em estratégias que valorizem o contexto cultural, fortalecendo o vínculo entre serviços de saúde e comunidade. Essa perspectiva também é reforçada por Mendes et al., (2024), ao apontar que a vulnerabilidade em comunidades amazônicas exige abordagens educativas adaptadas à realidade local.

Assim, o teatro de fantoches e as dinâmicas lúdicas aplicadas durante a ação mostraram-se eficazes para transmitir

informações sobre imunização, respeitando a linguagem e as crenças do grupo. De acordo com Aguiar (2011), o êxito das campanhas de vacinação na Amazônia depende do diálogo entre saberes tradicionais e científicos, condição alcançada neste projeto por meio da mediação cultural promovida pelos extensionistas.

Abordou situações do cotidiano de forma divertida, facilitando a compreensão das crianças sobre a importância de manter a vacinação em dia, no fantoche foram feitos o uso de três bonecos caracterizados como enfermeira, pajé e o garotinho Tupi, todos bem coloridos e caracterizados para chamar ainda mais a atenção das crianças presentes, também foi ressaltado os benefícios da imunização e dicas de prevenção de doenças.

No que diz respeito à participação, estiveram presentes crianças de diferentes faixas etárias da comunidade, acompanhadas de seus responsáveis, fortalecendo o envolvimento familiar no processo educativo. Estudantes e docentes do curso de Enfermagem conduziram atividades coletivas, como rodas de conversa adaptadas para o público infantil, brincadeiras educativas e momentos de musicalização, que estimularam a participação ativa e espontânea das crianças. A seguir, a Figura 2 apresenta imagens das Crianças sentadas assistindo a dinâmica com fantoches sobre vacinação:

Figura 2 - Crianças sentadas assistindo a dinâmica com fantoches.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

As ações buscaram integrar práticas educativas com estímulos cognitivos, afetivos e culturais, respeitando o contexto sociocultural da comunidade indígena. Observou-se um engajamento expressivo das crianças, marcado por sorrisos, atenção, participação nas brincadeiras e envolvimento com os personagens do teatro. Houve também interação significativa entre os estudantes e os membros da comunidade, fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente de confiança e acolhimento.

As atividades desenvolvidas estimularam o protagonismo infantil e promoveram bem-estar emocional, físico e social, elementos fundamentais na formação da consciência sanitária. Ribeiro e Soares (2024), destacam que a saúde da criança está diretamente relacionada a ações educativas que envolvem ludicidade e afeto, criando ambientes de aprendizagem prazerosa. Souza e Gomes (2023), enfatizam a primeira infância como uma “janela de oportunidades” para o desenvolvimento integral, e foi justamente esse potencial que se explorou na ação. Além disso, a vacinação foi abordada como uma prática de cuidado e proteção, conforme ressaltam Moreno et al., (2024), que identificam na atenção primária o espaço privilegiado para a promoção da imunização e o fortalecimento dos vínculos entre famílias e profissionais de saúde. A seguir, a Figura 3 apresenta imagens a interação entre extensionistas e crianças durante as dinâmicas:

Figura 3 - Interação entre extensionistas e crianças durante as dinâmicas, Aldeia Kainã, Manaquiri (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

A atividade educativa cumpriu um papel preventivo essencial ao reforçar o valor da vacinação na proteção contra doenças imunopreveníveis. Cesar, Martins e Silva (2019), ressaltam que a prevenção é um dos pilares das políticas públicas voltadas à saúde da criança, sendo a educação em saúde o principal instrumento de sensibilização social. De modo semelhante, Ramos (2021), observa que a disseminação de informações corretas reduz riscos de agravos e internações evitáveis. A experiência na Aldeia Kainã reafirma esse princípio, pois, ao simplificar o entendimento sobre vacinas e atualizar cadernetas vacinais, contribuiu para o fortalecimento das ações da atenção primária, em consonância com Martins et al., (2025), que defendem o protagonismo dos serviços básicos de saúde como eixo da formação e da prática profissional. A seguir, a Figura 4 apresenta imagens dos extensionistas em interação com as crianças:

Figura 4 - Extensionistas em interação com as crianças.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

A observação direta dos participantes permitiu identificar necessidades específicas relacionadas à informação, acesso e acompanhamento das vacinas. Cunha (2021), evidencia que falhas de cobertura vacinal em áreas indígenas podem estar ligadas à ausência de políticas sensíveis às dinâmicas de mobilidade e às práticas culturais locais. Já Ferraz et al., (2012), destacam que o cuidado prestado à criança indígena é compartilhado entre família, pajé e agentes comunitários, exigindo integração com o sistema formal de saúde. Na Aldeia Kainã, essa integração foi fortalecida durante as atividades, que valorizaram o conhecimento tradicional e incentivaram a corresponsabilidade familiar no cuidado com a saúde das crianças. Conforme Ruoff et al., (2021), reconhecer as dimensões sociais e institucionais da vulnerabilidade infantil é essencial para planejar estratégias mais equitativas e efetivas, como ocorreu neste projeto.

A comunidade expressou interesse em manter ações educativas contínuas, indicando a importância de políticas de extensão e saúde permanentes. Albuquerque et al., (2024), reforçam que o cuidado integral da criança depende da continuidade das ações intersetoriais e comunitárias. Essa demanda é compatível com as observações de Teixeira, Silva e Garnelo (2022), que apontam o protagonismo dos movimentos indígenas na defesa de políticas de saúde mais autônomas e participativas. Além disso, Artini e Schweickardt (2020), defendem o papel do agente indígena de saúde como mediador entre a equipe técnica e os saberes locais aspecto também observado na Aldeia Kainã, onde a colaboração dos líderes comunitários e pajés foi decisiva para o êxito das atividades.

Os resultados revelaram que o diálogo educativo e o respeito cultural são estratégias eficazes para reduzir barreiras relacionadas à adesão vacinal. Santos et al., (2021), afirmam que a assistência a comunidades indígenas enfrenta obstáculos logísticos e comunicacionais, superáveis por meio da atuação interdisciplinar e da educação em saúde. Em consonância, Brito (2021; 2022) demonstrou que a análise da situação vacinal de povos indígenas, como os Akwê-Xerente, deve ser acompanhada de estratégias locais de acompanhamento e monitoramento, tal como ocorreu neste projeto, onde as extensionistas reforçaram a importância da caderneta vacinal e da presença nas campanhas. Assim, constatou-se que a ação educativa contribuiu não apenas para informar, mas também para fortalecer a autonomia comunitária e o vínculo entre famílias e profissionais da saúde.

4. Considerações Finais

A ação desenvolvida na comunidade indígena Kainã, em Manaquiri – AM, evidencia a importância da educação em saúde como ferramenta essencial para a promoção do bem-estar infantil e o fortalecimento das práticas de prevenção de doenças. Foram destacadas, de forma clara e objetiva, as medidas preventivas e a relevância da vacinação como instrumento fundamental para a proteção coletiva, contribuindo para a redução de agravos evitáveis. Além disso, a atividade proporcionou aos estudantes de enfermagem uma vivência prática enriquecedora, estimulando o desenvolvimento de competências comunicativas, empatia e capacidade de atuação em contextos socioculturais diversos. Observou-se receptividade e engajamento da comunidade, que demonstrou satisfação com a ação e expressou interesse na continuidade dessas atividades educativas.

Dessa forma, a iniciativa teve um impacto positivo tanto no meio acadêmico quanto na comunidade, promovendo saúde, fortalecendo vínculos e destacando a importância de abordagens abrangentes, participativas e culturalmente sensíveis para o cuidado em saúde infantil. A ação reforça o papel fundamental das atividades extensionistas na formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde e com o fortalecimento das políticas públicas de imunização.

Referências

- Aguiar, A. P. de. (2011). *Cobertura vacinal das crianças menores de 5 anos no município de São Gabriel da Cachoeira-AM, 2004-2009*.
- Albuquerque, J. C., et al. (2024). *Cuidado integral desde a infância: a linha de atenção à criança na saúde pública de Manaus*. Revista Foco, 17(11), e6997–e6997.
- Artini, A. A. F., & Schweickardt, J. C. (2020). *Agente indígena de saúde no contexto urbano de Manaus, Amazônia*.

- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Centro Universitário de Barra Mansa (UBM).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2023a). *Programa Nacional de Imunizações: 50 anos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2023b). *Programa Nacional de Imunizações: calendário e políticas atuais*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Brito, L. P. (2021). *Povo Akwê-Xerente: análise da situação vacinal de crianças e adolescentes*.
- Brito, L. P. (2022). *Situação vacinal de crianças e adolescentes do povo Akwê-Xerente*.
- Cesar, D. J., Martins, F. A., & Silva, R. E. G. (2019). *Saúde da criança e do adolescente: políticas públicas e educação em saúde*. In Políticas públicas e educação em saúde (pp. 178–194). Rio Branco, AC: Stricto Sensus Editora.
- Cidacs, Fiocruz Bahia, et al. (2023). *Estudo mostra baixa cobertura vacinal contra COVID-19 entre indígenas*.
- Cunha, R. P. da. (2021). *Anatomia de uma epidemia: migração, descaso público e a reemergência do sarampo no Amazonas (2017 a 2019)*.
- Ferraz, L., et al. (2012). *O cuidado prestado à criança pela família e comunidade indígena na percepção dos profissionais de saúde*.
- Funasa – Fundação Nacional de Saúde. (2007). *Saúde dos povos indígenas: Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. Brasília, DF: FUNASA.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Garner, P., Kaur, G., & Saludes, P. (2015). *Educação em saúde e vacinação infantil em comunidades tradicionais*. Revista Brasileira de Educação Médica, 39(2), 192–198.
- Martins, E. P., et al. (2025). *A importância da atenção primária na formação médica: um relato de experiência na UBS Vila da Prata, Manaus*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 8(18), e181805–e181805.
- Mendes, V. A., et al. (2024). *Condição de saúde infanto-juvenil em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: estudo transversal*. Cadernos Saúde Coletiva, 32, e32010234.
- Ministério da Saúde. (2024). *Mês de Vacinação dos Povos Indígenas (MVPI) 2024*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde. (2025). *Notícias sobre vacinação indígena 2025*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Moreno, C. P., et al. (2024). *Imunização infantil como ação de prevenção e promoção à saúde na atenção primária*. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, 3(2), 2049–2058.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Ramos, T. C. A. (2021). *O impacto da vacinação na redução no número de internações hospitalares e óbitos por COVID-19 no estado do Amazonas* [Tese de Doutorado, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS].
- Ribeiro, D. F., & Soares, A. M. (2024). *Saúde da criança e do adolescente: desafios e perspectivas* (Vol. 6). AYA Editora.
- Ruoff, A. B., et al. (2021). *A vulnerabilidade infantil na perspectiva da atenção primária à saúde: uma análise nas dimensões individual, social e institucional*.
- Santos, S. T. dos, et al. (2021). *Análise de fatores críticos para a assistência a comunidades indígenas na Amazônia*.
- SESAI. (2022). *Podcast: Dia Nacional da Imunização 2022 – cobertura vacinal entre povos indígenas atinge 91,1%*. Brasília, DF: SESAI.
- Souza, E. S. L., & Gomes, H. B. (2023). *Uma janela de oportunidades: uma reflexão sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância*. In 33 anos do ECA: mudanças e desafios futuros.
- Teixeira, C. C., Da Silva, C. D., & Garnelo, L. (2022). *Saúde indígena em tempos de pandemia: movimentos indígenas e ações governamentais no Brasil*. Mórula Editorial.